

Gesto de Dornelles expõe ministros

De Brasília

O mais experiente político da Esplanada dos Ministérios, Francisco Dornelles, 66 anos, mostrou serviço mais uma vez ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que o tem como indispensável. Seu gesto de deixar o Ministério do Trabalho e voltar à Câmara para trabalhar contra a CPI da Corrupção, foi a mais eloquente mensagem aos demais ministros, muitos considerados inoperantes politicamente, embora sejam até parlamentares com mandato. Dornelles fala pouco, mas conhece muito bem o valor de um gesto.

Mineiro de Belo Horizonte, criado junto ao tio, Tancredo Neves, uma das maiores raposas do velho PSD, Francisco Dornelles escolheu o PPB, de Paulo Maluf, para fazer carreira política. Antes de ser eleito deputado pelo Rio,

em 1990, havia sido secretário particular do primeiro-ministro Tancredo (1961) e percorrido carreira de sucesso no Ministério da Fazenda durante os governos militares. No último, de João Figueiredo (1979-1985), foi secretário da Receita. Tancredo o indicou Ministro da Fazenda em 1985, mas ele deixaria o cargo depois de quatro meses de atritos com a equipe de José Sarney.

Em sua primeira campanha eleitoral, adversários divulgaram uma foto de Dornelles de smoking, para carimbá-lo como "candidato dos ricos". Dornelles adotou o modelo em seus cartazes, porque descobriu que "o povo gosta de quem se veste bem". No PPB faz um contraponto ao ex-prefeito Paulo Maluf e estende sua influência a muitos partidos. Foi fundamental na eleição do sobrinho Aécio Neves (PSDB-MG) para a presidência da Câ-

mara dos Deputados.

O deputado-ministro encontrou solução política para dois abacaxis do governo Fernando Henrique. Em junho passado, crescia a pressão pelo reajuste do salário mínimo, incontornável pela aliança entre o PT e o então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Sem aparecer como o autor da idéia, Dornelles ofereceu ao presidente a saída dos salários mínimos regionais, o que transferiu para os governadores, inclusive os de oposição, parte do ônus político do governo federal.

Mais tarde, conseguiu transformar a correção do FGTS, em objeto de acordo entre governo e centrais sindicais. Cada vez mais parecido, até fisicamente, com o tio Tancredo, seu outro ícone político é o general Golbery do Couto e Silva, "que via a crise ao longe".(RA)